



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

DIEGO FILIPE SILVA ARAUJO

**A INFLUÊNCIA DO FOLCLORE NA PERCEPÇÃO SOCIAL REFERENTE AOS
RÉPTEIS**

CAMPINA GRANDE, 2016

DIEGO FILIPE SILVA ARAUJO

**A INFLUÊNCIA DO FOLCLORE NA PERCEPÇÃO SOCIAL REFERENTE AOS
RÉPTEIS**

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado a Universidade Estadual Da Paraíba – UEPB, apresentado como requisito final para a obtenção do título de licenciatura em ciências biológicas.

Orientador: Prof. Dra. Karla Patrícia De Oliveira Luna

CAMPINA GRANDE, 2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663i Araújo, Diego Filipe Silva
A influência do folclore na percepção social referente aos répteis [manuscrito] / Diego Filipe Silva Araújo. - 2016.
40 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Dr^a Karla Patricia De Oliveira Luna, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde".

1. Répteis. 2. Folclore. 3. Etnozoologia. 4. Preservação dos répteis. I. Título.

21. ed. CDD 597.9

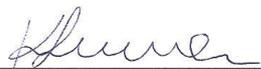
Diego Filipe Silva Araujo

A influência do folclore na percepção social referente aos répteis

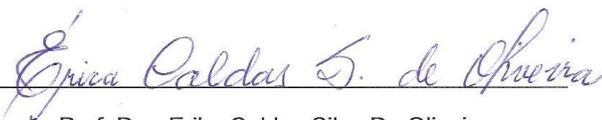
Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso (TCC) a Universidade Estadual Da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do título de graduação em ciências biológicas.

Campina Grande – PB, 15 de dezembro de 2015.

Banca examinadora.



(Orientadora) Prof. Dra. Karla Patrícia De Oliveira Luna



Prof. Dra. Erika Caldas Silva De Oliveira



Prof. Me. José Valberto De Oliveira

SUMÁRIO

RESUMO	6
INTRODUÇÃO	7
MATERIAIS E MÉTODOS	10
Caracterização da área de estudo.....	10
Questionário estruturado.....	11
Análise dos dados.....	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
ABSTRACT	36
REFERÊNCIAS	37

RESUMO

Este trabalho investigou através de uma amostra da população da cidade de Campina Grande e na sua zona distrital São José Da Mata, pertencentes ao estado da Paraíba, o quanto o folclore pode influenciar na percepção social referente aos répteis, este estudo têm como princípio a etnozootologia, ramo da etnobiologia que investiga os conhecimentos, significados e uso dos animais na sociedade humana, a pesquisa aborda questões referente ao conhecimento dos répteis pela população, questões relacionadas a valores positivos e negativos sobre esses animais e também questões relacionadas à perseguição e preservação destas espécies, onde a partir destes questionamentos, foi possível identificar as concepções de um grupo de participantes escolhidos aleatoriamente nas regiões abrangentes da pesquisa a respeito dos répteis, os resultados obtidos com a pesquisa contribuirão para uma análise da relação existente entre os seres humanos e os reptilianos da região estudada, a fim de obter conhecimento de o quanto o folclore pode influenciar na desarmonia entre homens e répteis, podendo assim também analisar se os participantes conhecem a importância da preservação e dos benefícios dos répteis, o que favorece ou não o processo de anti-preservação.

Palavras chave: Répteis; Folclore; Percepção; Preservação.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que não é de hoje que os seres humanos coabitam o planeta terra e interagem com diversas outras espécies de animais de forma bastante significativa, estas interações ocorrem desde os primórdios da humanidade e foram evoluindo ao longo do tempo, onde segundo Wilson (1989) os seres humanos possuem uma conexão emocional inata (portanto, genética) com as demais espécies da Terra.

Cerca de 99% da história evolutiva do homem, estão profundamente envolvidos com outros seres vivos, desta forma os seres humanos desenvolveram um significativo sistema informacional com relação as espécies e o ambiente, que se traduz nos saberes, crenças e práticas culturais relacionados com a fauna de cada lugar (SAX, 2001).

Marques (1995) afirma que as interações entre homens e animais estabelecem uma das conexões básicas que toda e qualquer sociedade mantém com o universo, sendo fortemente expresso pelas pinturas rupestres que inclui figuras de animais selvagens, assim como diversas pinturas de homens em suas atividades de caça.

A utilização de animais para a fabricação de medicamentos é também uma pratica bastante antiga, datada desde o antigo Egito, substâncias provenientes de glândulas ou até mesmo de parte de animais eram utilizadas para os fins medicinais. (BRYAN, 1930).

No Brasil, por exemplo, espécies de animais (incluindo os répteis) têm sido utilizadas medicinalmente pelas sociedades indígenas há milênios. Durante sua viagem pelo interior do Brasil no século XIX, Von Martius (1939 apud ALVES, 2008) gravou muitos medicamentos naturais utilizados pelas tribos ameríndias que ele encontrou.

Conforme afirma Souto (2014), as interações entre as espécies ocorrem desde que o homem ainda nem homem era, referindo-se a circunstância de que quando isso se iniciou o homem ainda não teria evoluído para *Homo sapiens sapiens*. Desta mesma forma o autor também comenta que:

As interações foram se diversificando tão intensamente como a própria evolução cultural, social e tecnológica dos homens. Temos hoje relações do tipo trófica, econômica, afetiva, mítico-religiosa, médica, lúdica, simbólica, estética, artística, ergonômica, entre outras, cada uma, aliás, com uma infinidade de possibilidades.

De fato, é visível grandes interações e influência do folclore na relação homem versus animal. A palavra folclore tem origem saxônica, e surgiu pela primeira vez, na Inglaterra, no jornal *The Athenaeum*, de 22 de Agosto de 1846. O termo é originário do idioma inglês onde (Folk) significa povo, e (lore) se traduz em ciência, ou seja, a ciência ou sabedoria popular (CARVALHO, 2010).

O que as pessoas acreditam sobre a relação homem e animal determina suas atitudes que podem ser explicadas pela presença do folclore e valores negativos sócio-demográficos sobre determinadas espécies de animais (CERÍACO, 2011).

Ceríaco (2011) também afirma que as causas da perseguição humana de animais têm naturezas diferentes e a existência de um grande número de mitos, histórias e equívocos (alguns deles resultantes da interpretação direta do folclore local) pode ser em grande parte responsável por algumas destas perseguições. Este mesmo autor ainda menciona que resultados de pesquisas apontam uma maior perseguição humana de anti-conservação com relação a répteis e outros, que tem como explicação a presença de folclore e valores negativos.

Répteis não são responsáveis por nenhum prejuízo econômico e são inofensivos, porém são temidos e perseguidos (POUGH F.H et al., 2001). Na verdade como já foi mencionado, muitos répteis são úteis para os seres humanos, e não apenas como fontes de alimentos (FERRAND, et al., 2001).

São conhecidos como répteis os grupos de animais que possuem em comum a capacidade de utilizar fontes externas de calor para regular a sua temperatura corporal e que também apresenta a pele recoberta por escama, são pertencentes a este grupo diversas linhagens de lagartos, serpentes, anfisbenas, quelônios e jacarés, embora alguns destes sejam pouco aparentados entre si (MARTINS; MOLINA, 2008).

Além da utilização desses animais na medicina popular e na alimentação, existem também relações sobrenaturais entre seres humanos e os animais, onde em várias culturas religiosas, são utilizadas fisionomias animais para representação de deuses ou os próprios animais como oferendas (PINTO, 2011).

Podemos citar como exemplo dessas relações sobrenaturais e religiosa as serpentes que são um grupo bastante importante e interessante, em algumas culturas ou religiões podem representar sabedoria, ressurreição ou até mesmo a personificação do mal (ARAUJO, 1978; ALVES et al. 2010).

Desta forma a Etnozoologia baseia-se como o estudo do conhecimento da população sobre os animais, a etnozologia faz parte de um campo de estudo mais abrangente, denominado de Etnobiologia (SANTOS-FITA; COSTA-NETO, 2007) ao qual foi definida por Begossi (1993) como a ciência que procura compreender como comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, pescadores e agricultores) percebem, classificam e constroem o ambiente.

O termo etnozologia foi descrito pela primeira vez por Mason em 1899 no final do século XIX nos Estados Unidos onde este mesmo autor definiu a etnozologia como "a zoologia da região tal como é contada pelo selvagem" (COSTA-NETO, 2000). No entanto, na literatura científica, o termo só apareceu em 1914 em um artigo intitulado Etnozoology of the Tewa Indians (PINTO, 2011).

Nas décadas seguintes vários autores fizeram definições sobre a etnozologia, Overal (1990) definiu como o estudo dos conhecimentos, significados e usos dos animais pelas sociedades humanas, seguindo esta mesma linha de raciocínio a etnozologia também foi definido como o estudo do que os indivíduos sabem sobre os animais e que não é ensinado pela ciência (ELLEN, 1997).

Apesar de lidar com uma área muito vasta e importante dos tipos de relações humanas com animais, estes estudos ocorrem em todo o mundo, porém não são muitos (CERÍACO, 2011). Teixeira (1992) chegou a afirmar que o ramo de pesquisa na área da etnozologia era escasso no Brasil e admitiu que um dos problemas mais graves que limitava bastante esses estudos etnozoológicos se dava devido à falta de

informações sobre a fauna nacional, apesar de que este tema já é bastante estudado atualmente (CERÍACO, 2011).

No Brasil os estudos na área da etnozootologia se desenvolveram com a influência dos naturalistas europeus na fauna brasileira (PINTO, 2011), contudo estes trabalhos têm apresentado grande destaque para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil (ALVES; SOUTO, 2010).

Sendo assim o presente trabalho tem como principal objetivo identificar a percepção de pessoas na cidade de Campina Grande e no distrito de São José Da Mata no estado da Paraíba a respeito dos répteis, a fim de obter resultados que possam comprovar qual a influência do folclore sobre a perseguição e percepção destes animais pelo ser humano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo.

O presente trabalho foi realizado na cidade de Campina Grande município brasileiro situado no estado da Paraíba, na parte oriental do Planalto da Borborema mais precisamente localizado na Latitude 07° 13' 50" S e Longitude: 35° 52' 52" W a 551 metros acima do nível do mar. (IBGE, 2010).

O clima é tropical e chove muito mais no verão que no inverno (Aw Köppen; Geiger, 1928) Campina Grande possui um temperatura media de 22.9 °C com uma pluviosidade média anual de 765 mm (CLIMATE, 2013).

É considerado um dos principais polos industriais da região nordeste e possui como Bioma a Caatinga, desfruta de uma população estimada em 405.072 habitantes no ano de 2015 (IBGE, 2015), dispõe de uma área de unidade territorial de 594,182 (km²) e uma densidade demográfica de 648,31 (hab/km²), Campina Grande ainda possui Catolé de Boa Vista, Catolé de Zé Ferreira, Santa Terezinha,

Galante e São José Da Mata como zona distrital (IBGE, 2010), sendo este último, parte da área de estudo deste trabalho.

População de estudo.

A presente pesquisa foi realizada na zona urbana da cidade de Campina Grande e na zona distrital de São José Da Mata, ambos pertencentes ao estado da Paraíba, os participantes foram selecionados aleatoriamente em locais públicos, bem como, praças, lojas, cafés e casas em vários locais do estudo, com o objetivo de obter uma amostra representativa da população, tendo como condição prévia e indispensável ter idade igual ou maior que 18 (dezoito) anos para poder participar da pesquisa.

O contato com os participantes e a aplicação dos questionários foi realizado no período de Abril de 2015 a Julho de 2015. Antes de iniciar a coleta de dados foi explicado a cada participante o objetivo do trabalho a ser desenvolvido. O participante que aceitou participar da coleta de dados através dos questionários, foi orientado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), protocolo 45226214.5.0000.5187 previamente autorizado pelo comitê de ética da Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB).

Questionário estruturado

As informações etnozoológicas a respeito da influência do folclore na percepção social referente aos reptéis foram obtidas através da aplicação de questionário estruturado (LAKATOS; MARCONI, 1985). Os questionários consistiram de questões fechadas (objetivas), onde para cada item seria necessário que o participante atribuísse um valor de 0 (zero) para quando o mesmo discorda totalmente da alternativa e 10 (dez) afirmando concordar totalmente com a alternativa em questão, onde o numero 5 (cinco) ficou estabelecido para quando o participante apresenta duvida na questão ou não souber responder. Os questionários abordaram perguntas referentes ao conhecimento dos participantes em relação aos grupos de animais trabalhados, questões relacionadas a valores positivos e negativos a respeito dos reptéis e também questões relacionadas à

perseguição, preservação e importância ecológica. Durante as entrevistas todos os questionários foram acompanhados de um folheto demonstrativo com exemplos de grupos de animais abordados na pesquisa, bem como: lagartos, serpentes, anfisbenas, quelônios e jacarés.

Imagem 1: Imagens representativa de um lagarto da espécie *Anisolepis undulatus*, (Papa-vento-do-sul) imagem utilizada no folheto que acompanhou os questionários representando exemplo de répteis.



Fonte: Livro vermelho de animais ameaçados de extinção. Foto: Santiago Carreira.

Imagem 2: Imagens representativa de uma serpente da espécie *Crotalus durissus* imagem utilizada no folheto que acompanhou os questionários representando exemplo de répteis.



Fonte: http://www.ninha.bio.br/biologia/cobra_cascavel.html

Imagem 3: Imagens representativa de uma anfisbena da espécie *Blanus cinereus* imagem utilizada no folheto que acompanhou os questionários representando exemplo de répteis.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8b/Iberian_worm_lizard.jpg

Imagem 4: Imagens representativa de um quelônio da espécie *Kinosternon scorpioides* imagem utilizada no folheto que acompanhou os questionários representando exemplo de répteis.



Fonte: http://faunaefloradorn.blogspot.com.br/2011_11_01_archive.html

Imagem 5: Imagens representativa de jacaré da espécie *Caiman latirostris* imagem utilizada no folheto que acompanhou os questionários representando exemplo de répteis.



Fonte: <http://www.feedbackmag.com.br/guia-de-ecoturismo-light-parque-chico-mendes/>

Análise dos dados.

Os dados dos questionários estruturados obtidos através de entrevistas com os participantes foram contabilizados e transferidos para planilhas do programa Excel e analisados matematicamente por meio de porcentagem ao qual depois foram transformados em gráficos para uma melhor compreensão.

No total foram entrevistados 60 (sessenta) moradores, entre homens e mulheres, sendo 30 moradores pertencentes ao município de Campina Grande e 30 residentes do distrito de São José Da Mata. Todos os entrevistados possuíam idade maior ou igual a 18 (dezoito) anos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a interpretação de cada item dos questionários foi possível obter dados necessários para uma análise de o quanto o folclore influencia na percepção da população a respeito dos repteis, averiguar o conhecimento dos entrevistados sobre esses animais, sua importância para o meio ambiente e o quanto esses animais podem ser repulsivos ou até mesmo admirados por uma amostra da população.

Nas questões relacionadas ao conhecimento sobre os repteis, quando os participantes foram perguntados na questão de numero 1 (um) do questionário: Esses animais são perigosos? Um total de 36,66% dos pesquisados atribuíram um valor de 10 (dez) como resposta, expressando que esses animais são extremamente perigosos, 28,33% marcaram 8 (oito) como resposta, afirmando que esses animais são perigosos mas não ao extremo, deste modo se contabilizado o total de participantes que consideram estes animais perigos e atribuíram um valor entre 6 (seis) a 10 (dez) como resposta, foi verificado um total de 83,31% das pessoas entrevistadas (Gráfico 1).

Estas informações precipitadas sobre estes animais são provenientes desde os primeiros conhecimentos adquiridos por parte da população, erros conceituais em relação a esses animais estão presentes desde a escola, nos livros didáticos, fazendo com que conceitos equivocados perpetuem (COSENDEY; SALOMÃO, 2013).

A partir da análise dos dados pode-se verificar que quando somado a porcentagem das pessoas que tiveram como respostas números entre 6 (seis) e 10 (dez) que expressam concordar com a questão, mais da metade dos pesquisados acham que os animais abordados na pesquisa são perigosos para a população, não levando em consideração outras imagens de animais que não são peçonhentos ou agressivos, ou seja, não apresentam nenhum tipo de perigo para a sociedade assim como os quelônios apresentados, Cágados (*Mesoclemmys tuberculata*) e Jabuti (*Chelonoidis carbonária*). Dessa maneira para a questão 1 (um), foi possível interpretar que o maior receio das pessoas é realmente referente às serpentes, o

que pode ser observado durante a aplicação dos questionários onde muitas pessoas expressavam repúdio ao visualizar a imagem deste animal no folheto demonstrativo que acompanhou os questionários.

Segundo Freitas (2003), o medo e os atos de matanças desses animais ocorrem devido à falta de informação de algumas pessoas que, por acreditarem que as serpentes são animais desprazíveis e extremamente perigosos, optam por matá-las sem ao menos separarem o que é mito do que é realidade. O autor acrescenta que esse raciocínio lógico é fruto de uma educação mal executada durante décadas em nosso país.

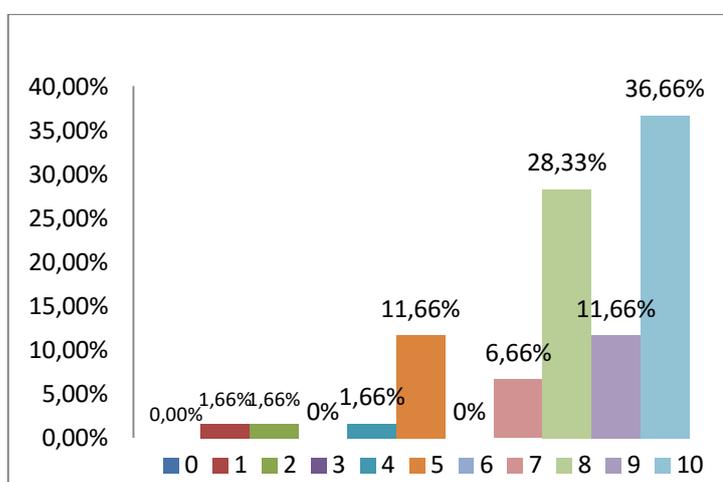


Gráfico 1: Questão relacionada ao conhecimento. Pergunta de numero 1 (um) do questionário: Esses animais são perigosos?

Na segunda questão também relacionada ao conhecimento sobre os animais, foi perguntado aos participantes se esses animais são úteis aos seres humanos, um total de 10% dos questionados afirmaram que esses animais não são de forma alguma úteis para o ser humano e atribuíram o valor de 0 (zero), resposta essa que pode ser resultado da falta de informação sobre os seres em questão, ou até mesmo pela transmissão do conhecimento popular passado de geração a geração. Na verdade esses animais possuem papel de grande importância no funcionamento dos ecossistemas brasileiros, sendo úteis para o controle de insetos assim como realiza as anfisbenas, a maioria dos lagartos, algumas espécies de serpentes e algumas espécies de tartarugas que são consumidores secundários, além das espécies

folívoras, como as iguanas, vários outros lagartos consomem frutos e podem atuar como dispersores de sementes para várias espécies de plantas (MARTINS; MOLINA, 2008)

Na mesma questão, 26,66% dos entrevistados marcaram 5 (cinco) como resultado, o que aponta indecisão dos participantes ou até mesmo mostrando a falta de conhecimento do entrevistado frente ao questionamento proposto. Por outro lado, 20% dos participantes consideraram os répteis extremamente importantes para os seres humanos de forma direta ou indireta e assinalaram 10 (dez) como resposta (Gráfico 2). Segundo Ceríaco (2012) realmente muitos répteis são bastante úteis para os seres humanos, não só como fontes de alimentos, medicamentos, e matérias-primas, mas também em termos de equilíbrio ecológico.

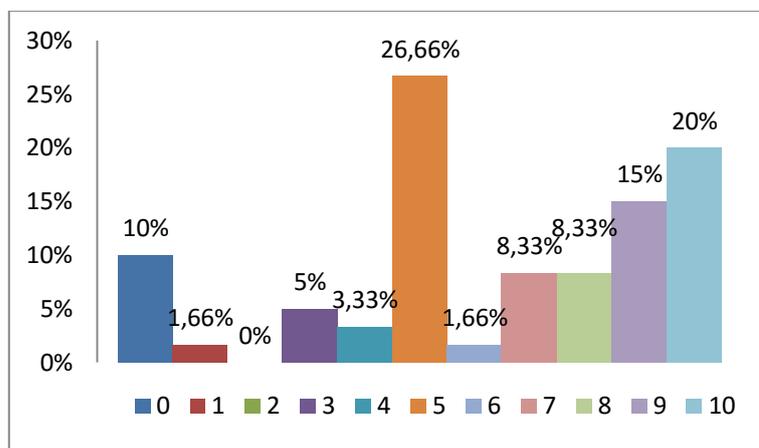


Gráfico 2: Questão relacionada ao conhecimento. Pergunta de numero 2 (dois) do questionário: Esses animais são úteis ao ser humano?

Referente à questão 3 (três) quando perguntados: Esses animais são peçonhentos? Um total de 35% dos participantes afirmou que esses animais são extremamente peçonhentos e responderam 10 (dez) para a alternativa. Quando levado em consideração as pessoas que responderam números entre 6 (seis) e 10 (dez) concordando com a questão, um total de 70,98% dos participantes acham que esses animais são peçonhentos.

Durante a aplicação dos questionários e a apresentação do folheto com imagens de exemplos de répteis envolvidos na questão, pode ser verificado que os

participantes apresentaram receio e expressões de repúdio ao se depararem com a imagem de uma serpente contida no folheto demonstrativo e associaram os animais a espécies peçonhentas, muitas das vezes generalizando todos os animais contidos no folheto como venenosos, descartando outras espécies que não são peçonhentas (Gráfico 3).

Referente a o medo e receio que os participantes apresentam em relação as serpentes, Ceríaco (2012) menciona que fobias relacionadas a cobras são as fobias mais comuns na sociedade ocidental e que isto pode ser proveniente da herança genética associada com eventuais acidentes sofridos durante a longa trajetória de evolução do homem, isso explica porque mais da metade dos participantes (70,98%) afirmou que os animais são peçonhentos e expressaram repúdio ao verificarem a imagem de uma serpente no folheto demonstrativo.

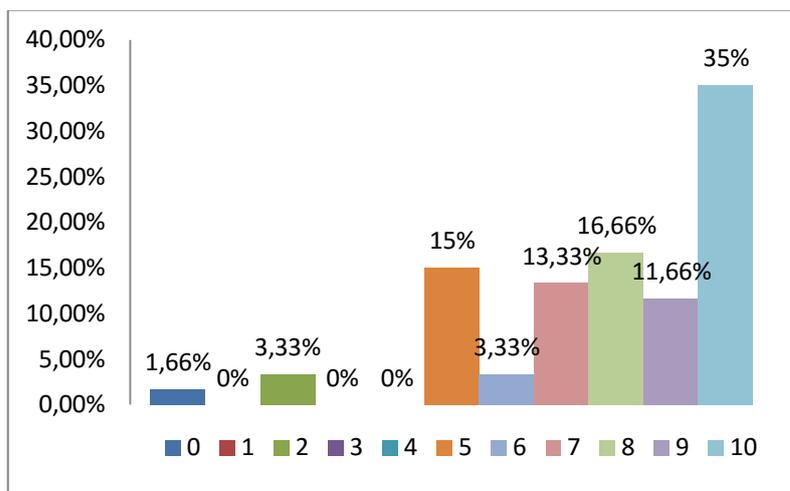


Gráfico 3: Questão relacionada ao conhecimento. Pergunta de numero 3 (três) do questionário: Esses animais são peçonhentos?

Ainda com relação às questões sobre o conhecimento dos participantes a respeito dos animais na pergunta de número 6 (seis) quando perguntados: Esses animais costumam atacar seres humanos?

Um total de 56,66% dos participantes respondeu que esses animais costumam atacar os seres humanos, ou seja, responderam números que variam entre 6 (seis) e 10 (dez). (Gráfico 4).

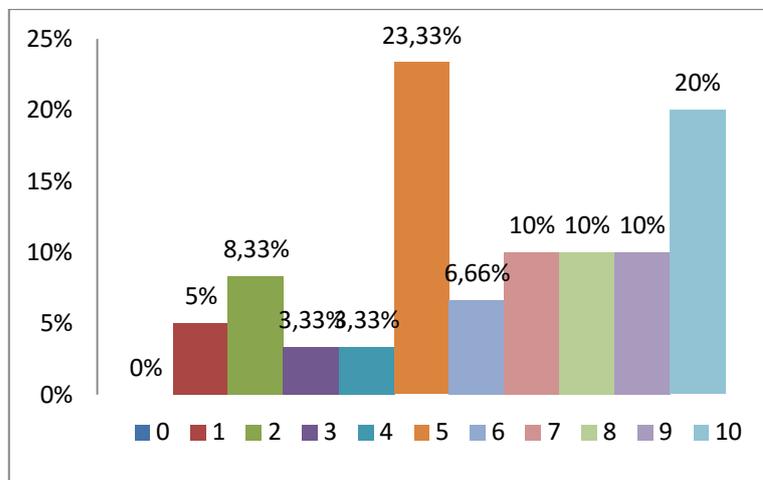


Gráfico 4: Questão relacionada ao conhecimento. Pergunta de numero 6 (seis) do questionário: Esses animais costumam atacar os seres humanos?

Deste total, 20% marcaram 10 (dez) afirmando que esses animais costumam atacar o homem, ou seja, ataca com frequência os seres humanos sempre que há um contato entre as duas espécies. Deste modo pode-se interpretar que uma das grandes causas de perseguição dos répteis é devido o medo das pessoas que esses animais o ataquem, conforme afirma Ceríaco (2012) a ideia de ameaça ou dano potencial para os seres humanos é uma das principais razões para a população não gostar desses animais.

Sendo assim estes animais são exterminados para que sejam eliminadas as ameaças e os riscos que a população acredita que esses animais proporcionam, isso pode ser visto na alternativa de numero 17 (dezesete) na qual foi feita a seguinte pergunta: Quando vejo esses animais mato ou peço para alguém matar?

Quase metade dos participantes, ou seja, 46,65% afirmaram realizar ou pedir para alguém realizar o extermínio desses animais (Gráfico 5), este fato ocorre devido o medo das pessoas em relação aos répteis e, principalmente, aos répteis peçonhentos como os ofídios. Este medo é resultante de diversas historias e mitos

que circundam esses animais, isso faz com que muitas serpentes e outras espécies de répteis sejam mortas na tentativa de legítima defesa por parte do ser humano, apesar da maior parte dos acidentes ser causada devido à imprudência humana (COSENDEY; SALOMÃO, 2013)

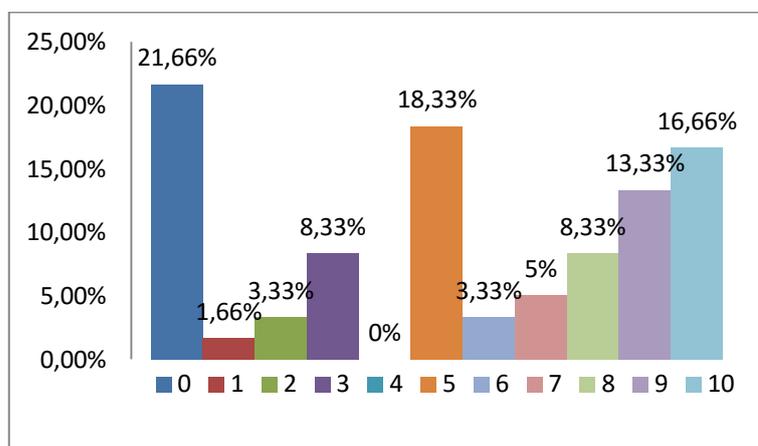


Gráfico 5: Questão relacionada a perseguição e preservação. Pergunta de numero 17 (dezesete) do questionário: Quando vejo esse animal, mato ou peço para alguém matar.

No gráfico 6 (seis), relacionado a pergunta: Esses animais são importantes para o ecossistema? A qual refere-se a pergunta numero 8 do questionário, observa-se que um grande percentual dos entrevistados, ou seja, mais da metade afirmaram que os répteis possuem importância para o ecossistema e expressaram como resposta valores entre 6 (seis) e 10 (dez), totalizando 83,31%, sendo que destes um total de 58,33% das pessoas atribuíram o valor máximo como resposta que é 10 (dez), afirmando, assim, que os répteis são extremamente importantes para o ecossistema (Gráfico 6).

Se comparada esta questão número 8 (oito) com a de numero 2 (dois), podemos considerar que mais da metade dos participantes estão cientes da utilidade desses animais para o homem de forma direta ou indireta, como pode ser visto na questão 2 (dois), 53,32% (Gráfico 2) ou seja, mais da metade dos participantes afirmaram que esses animais possuem utilidades para o ser humano como fontes de alimentos, medicamentos ou como matérias-primas (Cériaco, 2012), além da utilidade direta para o ser humano, mais da metade dos participantes

(83,31%) (Gráfico 6) também afirmaram estarem cientes da grande importância desses seres para o ecossistema.

De todos os participantes envolvidos na pesquisa, 5% responderam que os répteis não possuem nenhuma importância para o ecossistema e marcaram 0 (zero) como resposta, sendo o total de 11,65% os que afirmaram que esses animais não possuem importância no ecossistema e atribuíram outro valor entre 0 (zero) e 4 (quatro) como resposta (Gráfico 6), percebemos que essa é uma resposta bastante equivocada, pois os répteis possuem um fundamental papel para o funcionamento do ecossistema brasileiro, tendo funções tanto no controle de outros animais que podem se tornar pragas, como os insetos e roedores.

Além disso, as espécies herbívoras como as iguanas e outros lagartos consumidores de frutos e folhas possuem uma grande importância na dispersão de sementes (MARTINS; MOLINA, 2008). Essa falta de informação a respeito da importância desses animais é fruto de uma educação mal executada durante décadas em nosso país (FREITAS, 2003).

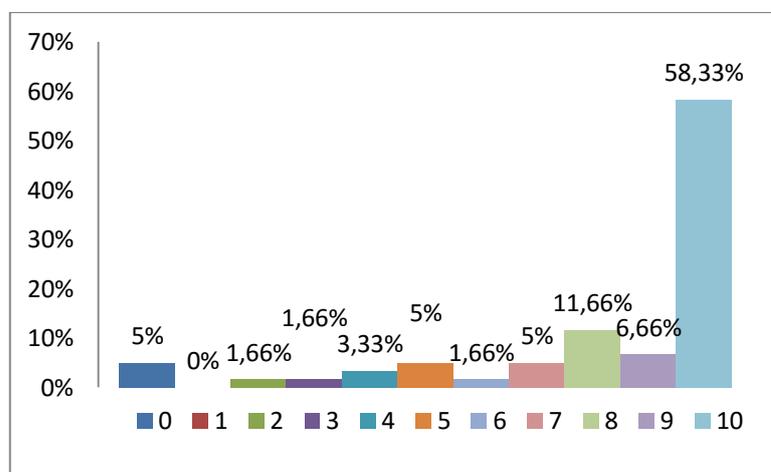


Gráfico 6: Questão relacionada ao conhecimento. Pergunta de número 8 (oito) do questionário: Esses animais são importantes para o ecossistema?

A segunda parte do questionário, que aborda questões relacionadas a valores negativos e positivos, é composta por oito questões que vão da questão nove até a

dezesseis. Na questão de numero 9 (nove) (Gráfico 7) ao qual os participantes foram perguntados: Eu gosto desses animais?

Quase metade dos participantes afirmou não gostar de répteis, 36,65% dos pesquisados, sendo que 21,66% dos participantes marcaram 0 (zero) como resposta, afirmando que não gostam destes animais de forma alguma. De acordo com essas respostas, pode-se verificar que esses animais podem ser prejudicados em relação a outras espécies porque o público em geral vê-los com antipatia, medo e aversão, além disso, as pessoas também podem evitar esses seres por causa da suposição de que eles abrigam doenças (KELLER, 1993), o fato das pessoas não gostar desses animais, pode influenciar diretamente em atos de extinção desses seres, isso pode ser visto na questão 17 (dezessete) quando quase metade das pessoas entrevistadas (46,65%), afirmaram matar ou pedir para alguém matar esses animais, isso é resultado da aparência (KELLER, 1993) e de diversas historias e mitos que circundam esses animais (COSENDEY; SALOMÃO, 2013).

Já os que afirmaram gostar dos répteis totalizaram 50,82%, sendo que destes 10% dos participantes confirmaram extrema simpatia por estes seres e responderam a questão atribuindo 10 (dez) como valor da resposta (Gráfico 7).

A aquisição do medo pelos seres humanos a respeito dos répteis e outros animais, como já foi citado anteriormente, é resultado do processo evolutivo do homem como primata ao longo do tempo, mas esse medo não engloba todos os seres humanos fazendo com que nem todos possuam aversões ou fobias contra esses animais, isso pode ser explicado pela ocorrência da variabilidade genética que acomete os seres durante o processo evolutivo ocasionando uma diferenciação seja ela física ou comportamental (SAGAN, 1977 apud CERÍACO, 2012).

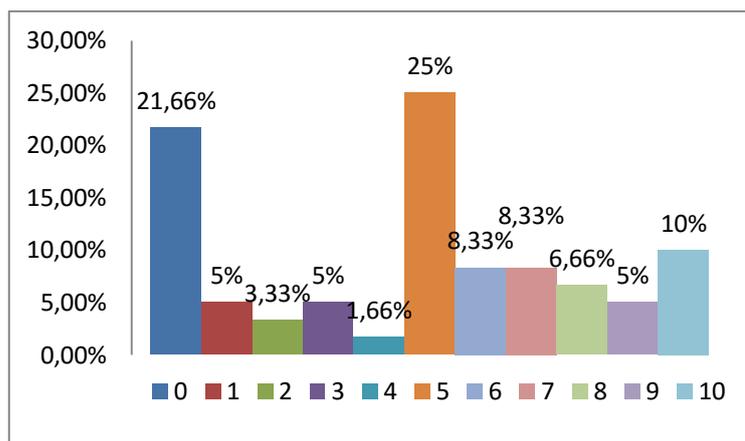


Gráfico 7: Questão relacionada a valores negativos e positivos. Pergunta de numero 9 (nove) do questionário: Eu gosto desses animais

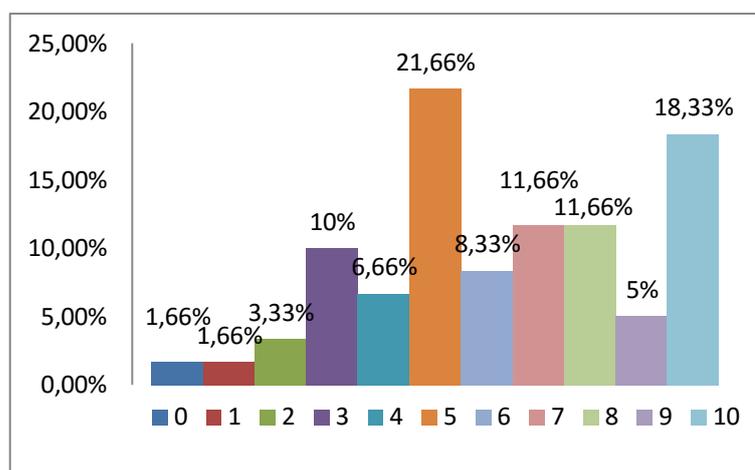


Gráfico 8: Questão relacionada a valores negativos e positivos. Pergunta de numero 10 (dez) do questionário: Eu acho esse animal feio?

Na questão 10 (dez) ainda relacionada a valores positivos e negativos entre os seres humanos e os respectivos seres abordados nesta pesquisa, quando os participantes foram perguntados: Eu acho esse animal feio? A maioria dos participantes afirmou achar esses animais feios, quando contabilizado os que afirmaram que esses animais são feios e atribuíram valores entre 6 (seis) e 10 (dez), o resultado foi de 54,98%, ou seja, mais da metade dos participantes.

Kellert (1993) afirma que a ocorrência do repúdio e aversão à aparência desses seres pode ocorrer devido a esses animais serem morfologicamente e

comportamentalmente diferentes de outras espécies, pois a estética do animal influencia de forma direta a forma de convívio desses seres com o homem, a aparência pode fazer com que surjam sentimentos de simpatia ou aversão aos seres.

Os que declararam não achar esses animais feios totalizaram 23,31% dos pesquisados, onde 1,66% respondeu não achar esses animais feios de forma alguma e teve como resposta 10 (dez), já os que apresentaram indecisão ou não souberam responder a alternativa e atribuíram o valor de 5 (cinco) somou 21,66% dos participantes (Gráfico 8).

Na questão número 11 (onze) quando os participantes foram perguntados: Eu frequento lugares onde se acha esse animal?

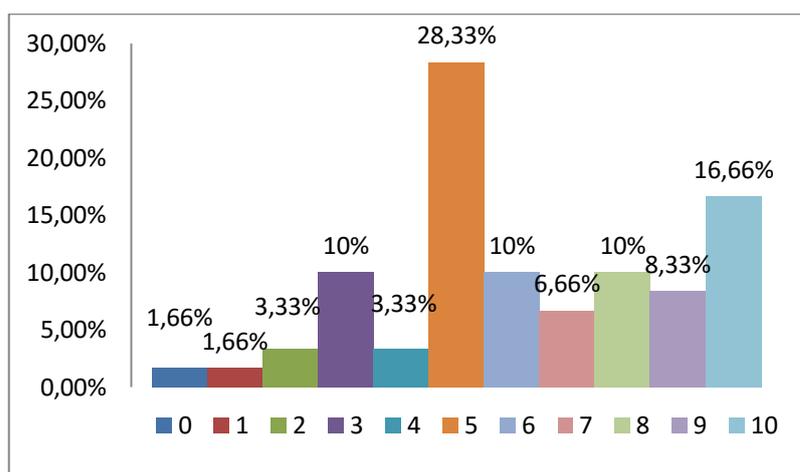


Gráfico 9: Questão relacionada a valores negativos e positivos. Pergunta de numero 11 (onze) do questionário: Eu frequento lugares onde se ache esse animal?

Quando somado a porcentagem dos que atribuíram uma resposta entre 6 (seis) e 10 (dez), foi verificado que 51,65% dos entrevistados afirmaram frequentar locais onde possam ser encontrados esses animais, um percentual de 28,33% dos participantes expressou como resposta 5 (cinco), o que demonstrou durante a aplicação dos questionários ser a opção para uma resposta indecisa pelos entrevistados. Já os que afirmaram não frequentar local onde possam ser achados esses tipos de animais totalizaram 19,98% dos participantes (Gráfico 9).

Sendo o Brasil o quarto colocado em número total de répteis, ficando atrás apenas da Austrália, México e Índia, onde até Julho de 2005 eram conhecidas 641 espécies de répteis, esses animais ocorrem em todos os ecossistemas brasileiros e, por serem ectotérmicos, são especialmente diversos e abundantes nas regiões mais quentes do país (MARTINS; MOLINA, 2008), o que inclui a região nordeste onde está situada a área da pesquisa.

Deste modo, torna-se muito difícil não frequentar locais onde vivem esses animais, pois a região de estudo, apesar de ser em parte urbanizada possui um clima favorável para as espécies, o que pode tornar o convívio do homem com esses animais imperceptível. Um bom exemplo são as lagartixas do gênero Gekkonidae que são bastante comuns no Brasil e que conforme afirma Ceríaco (2012), são répteis de grande importância para o equilíbrio ecológico. Esses seres tornam-se prova de que os participantes desta pesquisa frequentam lugares em que possam ser encontrados répteis, pois as lagartixas geralmente são encontradas em jardins e até mesmo dentro das residências, porém passando despercebidos pela população, ou até mesmo não sendo identificados como répteis, esta falta de informação a respeito destes seres e de todos os outros répteis é fruto de uma educação mal executada durante décadas em nosso país (FREITAS, 2003).

Na pergunta numero 12 (doze) os participantes foram questionados: Eu não gosto dos ruídos (barulhos) que esse animal faz?

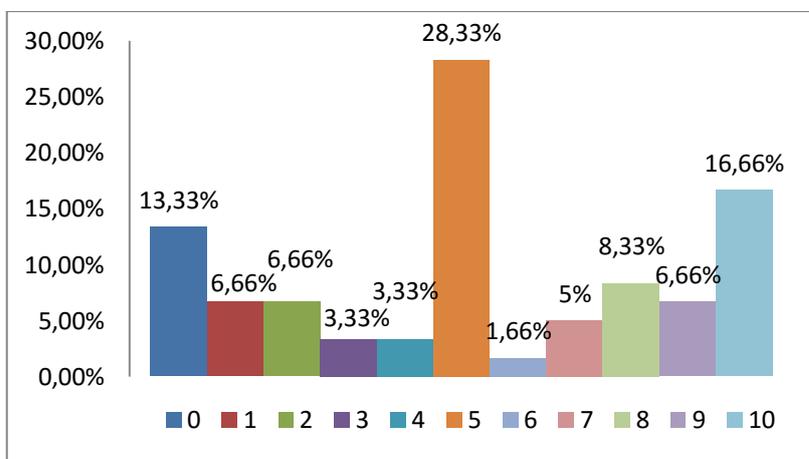


Gráfico 10: Questão relacionada a valores negativos e positivos. Pergunta de numero 12 (doze) do questionário: Eu não gosto dos ruídos (barulhos) que esse animal faz?

Confirmaram não gostar dos ruídos que esses animais produzem 38,31% dos participantes e responderam valores entre 6 (seis) e 10 (dez), onde deste total 16,66% expressaram extremo incômodo com os barulhos que estes animais produzem e responderam 10 (dez) para a alternativa (Gráfico 10). Durante a aplicação do questionário pode-se verificar que as pessoas associaram a alternativa ao barulho produzido pela cobra cascavel, o barulho produzido por este animal foi citado diversas vezes por participantes diferentes e que afirmaram ter muito medo desse animal.

O antigo nome científico da cascavel, *Crotalus durissus "terrificus"* reforçava a ideia de horror que circunda a presença da cascavel. A alimentação dessa serpente é um dos mitos já esclarecido pelos cientistas. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a cascavel não se alimenta de seres humanos, mas apenas de pequenos roedores e anfíbios, como ratos e sapos, e de alguns insetos (BASTANI, 2010). Muita gente também acredita que o chocalho que fica na cauda da cascavel corresponde o tempo de vida dela, mas, na verdade, cada anel do chocalho é acrescentado só quando o animal muda de pele e isso não acontece todo ano, ou acontecem várias vezes ao ano (BASTANI, 2010). Durante a entrevista um participante mencionou que o barulho que a cobra cascavel faz lhe causa arrepios.

No total, 28,33% demonstraram estar em dúvida ou não soube responder esta alternativa e atribuiu um valor de 5 (cinco) como resposta (Gráfico 10). Os que afirmaram não se importar com os ruídos que esses animais produzem totalizou 33,31% das pessoas envolvidas na pesquisa (Gráfico 10). Essa diferença da outra parcela que afirmou não gostar dos ruídos, como já foi explicado anteriormente, o receio a aversão ou fobia a determinados animais principalmente a reptéis, pode ser apresentada por uma parcela da população e já a outra parte não desenvolver esse tipo de sentimento, isso se deve ao fato da ocorrência da variabilidade genética durante a evolução do homem (SAGAN, 1977 apud CERÍACO, 2012).

Ainda sobre questionamentos a respeito de valores positivos e negativos com relação aos répteis, na pergunta número 13 (treze), os participantes foram perguntados a respeito da existência de medo pelos participantes. Pergunta: Eu tenho medo desses animais?

Mais da metade dos participantes (66,64%) respondeu possuir medo desses animais atribuindo números entre 6 (seis) e 10 (dez), onde deste total 31,66% concedeu 10 (dez) como resposta (Gráfico 11), expressando apresentar um medo extremo a respeito destes animais, o convívio com algumas das espécies de répteis torna-se cada vez mais inevitável, pois com a urbanização crescente, o contato com esses animais está cada vez mais comum. Erros conceituais em relação a esses animais estão presentes desde a escola nos livros didáticos, fazendo com que conceitos equivocados perpetuem e o medo devido aos mitos, crenças e religiões continuem fazendo parte da sociedade contra esses animais (COSENDEY; SALOMÃO, 2013).

Esses erros conceituais podem influenciar diretamente em vários aspectos referente aos répteis, esta influência pode ser vista em várias questões, bem como na percepção do convívio com estes seres como pode ser visto na questão 11 (onze), esses erros conceituais também foram verificados na questão 10 (dez) onde mais da metade dos participantes (54,98%) afirmou achar esses animais feios, na questão 6 (seis) uma porcentagem que também corresponde a mais da metade dos entrevistados (56,66%) afirmou que esses animais costumam atacar os seres humanos e na questão 3 (três) 70,98% das pessoas afirmaram que esses animais são peçonhentos ignorando outras espécies apresentadas que não possuem nenhum tipo de peçonha.

Uma parcela de 16,66% dos indivíduos respondeu 5 (cinco), o que demonstra indecisão na resposta conforme pode-se verificar durante a aplicação dos questionários (Gráfico 11).

Os que responderam não possuir medo dos répteis e tiveram como resposta valores entre 0 (zero) e 4 (quatro) somou 16,65%, um número bem abaixo dos que responderam possuir o medo (Gráfico 11).

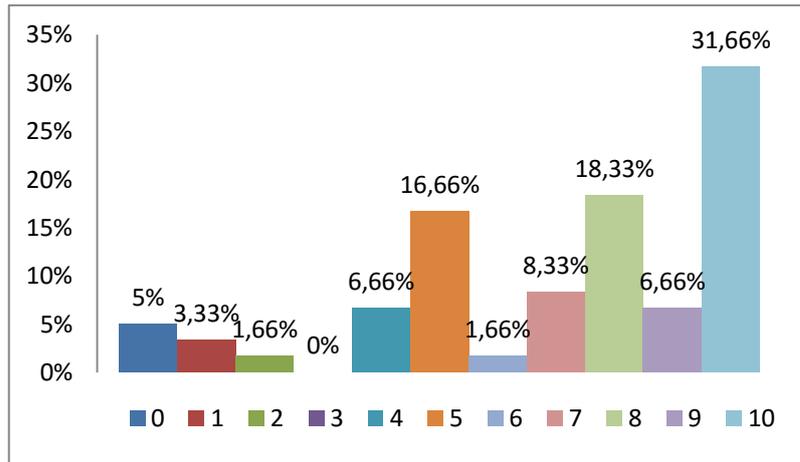


Gráfico 11: Questão relacionada a valores negativos e positivos. Pergunta de numero 13 (treze) do questionário: Eu tenho medo desse animal?

Na questão 14 (quatorze) ainda relacionada a valores negativos e positivos, os indivíduos foram questionados: Eu odeio esses animais?

Ao todo os participantes que responderam valores entre 6 (seis) e 10 (dez) concordando odiar esses animais resultou em 34,98% dos pesquisados, onde 16,66% afirmou odiar muito esses animais e marcaram 10 (dez) como resposta, já os que apresentaram dúvidas referentes a resposta e optaram por atribuir um valor de 5 (cinco) para a alternativa, corresponde a 13,33% dos pesquisados (Gráfico 12). Segundo Ceríaco (2012) nem todas as espécies animais, que possam ou não apresentar perigo tem a sorte de serem apreciadas por seres humanos, estas ligações emotivas variam da atração à aversão, da admiração à indiferença, da simpatia ao ódio (WILSON, 1989).

Ceríaco (2012) ainda esclarece que os vários sentimentos apresentados pelos seres humanos a respeito dos animais ocorre devido a razões estéticas desses seres. Esta afirmativa do autor pode ser verificada na questão 10 (dez), onde mais da metade dos entrevistados (54,98%) afirmaram achar os répteis animais feios (Gráfico 8).

Os que responderam não odiar os répteis e tiveram como resposta valores entre 0 (zero) e 4 (quatro) corresponderam a mais da metade dos participantes

(51,65%), sendo que deste total 28,33% tiveram como respostas 0 (zero), afirmando não odiar de forma alguma estes animais (Gráfico 12).

Conforme afirma Souto (2014), as interações de amor e ódio, atração e aversão entre as espécies ocorrem desde que o homem ainda nem homem era e essas interações foram se diversificando tão intensamente como a própria evolução cultural, social e tecnológica dos homens.

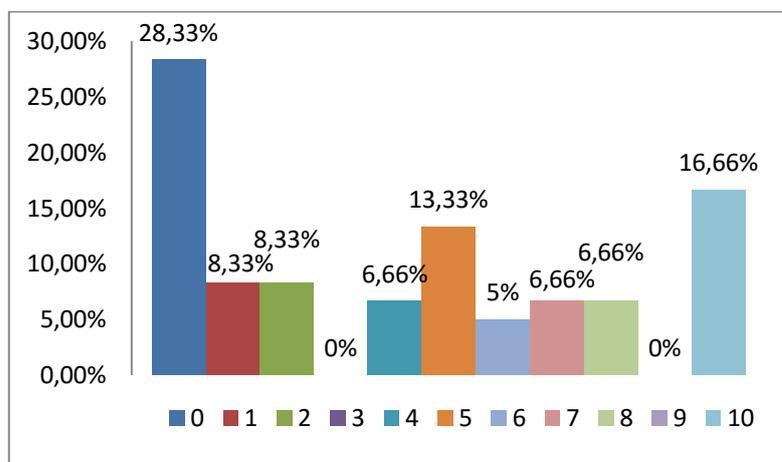


Gráfico 12: Questão relacionada a valores negativos e positivos. Pergunta de numero 14 (quatorze) do questionário: Eu odeio esse animal?

Na questão número 15 (quinze), quando questionados: Eu não me importo se esse animal vive perto de minha casa. Uma parcela de 36,65% dos envolvidos na pesquisa respondeu não se importar se alguns desses animais vivem próximos a suas residências (Gráfico 13), pois como já foi mencionado neste trabalho, isso ocorre devido a crescente urbanização, o contato com esses animais está cada vez mais comum (COSENDEY; SALOMÃO, 2013). Levando em consideração esta linha de raciocínio, uma parcela da população passou a se acostumar com a presença desses seres diariamente desde que os mesmos não se encontrem dentro de suas residências. Esse dado pode ser verificado na questão 18 (dezoito) quando os participantes da pesquisa foram questionados com a seguinte pergunta: Se existem populações desses animais em minha propriedade, tomo medidas para exterminá-los?

Um total de 61,65% das pessoas que participaram da pesquisa afirmou tomar medidas para o extermínio de répteis quando há populações destes nas suas residências (Gráfico 14), este número é bem maior do que os que afirmaram na questão 15 (quinze) não se importarem se esses animais vivem perto de suas residências (36,65%) (Gráfico 13).

De acordo com Freitas (2003), a matança e atos de extermínio ocorrem devido à falta de informação por parte de algumas pessoas que, por acreditarem que aquele animal é perigoso e causa de certa forma um risco para a sua segurança, optam por matá-lo sem ao menos separarem o que é mito do que é realidade.

Os que na questão 15 (quinze) responderam se importar se esses animais vivem perto de suas residências, somou 36,65% dos pesquisados, já os que ficaram em dúvida, não souberam responder ou não quiseram expressar a opinião e respondeu 5 (cinco), correspondeu a 26,66% (Gráfico 13). Os que afirmaram não tomar medidas o para extermínio desses animais na questão 18 (dezoito) correspondeu a 24,98% dos indivíduos, menos da metade dos que afirmaram tomar medidas de extermínio (61,65%) (Gráfico 14).

O medo das pessoas proveniente das histórias, crenças e um déficit de informação a respeito desses animais faz com que muitos animais sejam mortos na tentativa de legítima defesa (COSENDEY; SALOMÃO, 2013), principalmente quando são encontrados em ambiente doméstico.

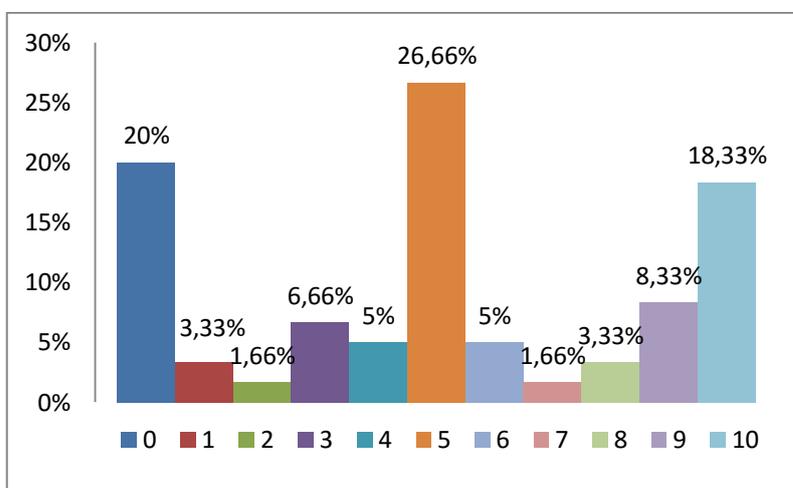


Gráfico 13: Questão relacionada a valores negativos e positivos. Pergunta de numero 15 (quinze) do questionário: Eu não me importo se esse animal vive perto de minha casa.

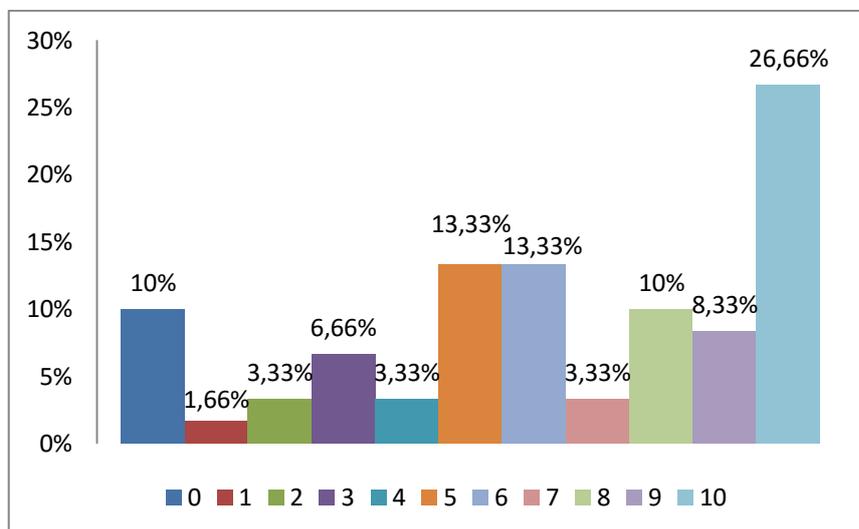


Gráfico 14: Questão relacionada a perseguição e preservação. Pergunta de numero 18 (dezoito) do questionário: Se existe população desses animais em minha propriedade, tomo medidas para exterminá-los.

Na questão número 16 (dezesseis) os participantes foram indagados a respeito da importância que os répteis possuem para o meio ambiente com o seguinte questionamento: Eu acho importante a presença desse animal para o meio ambiente?

Nesta questão a maioria dos integrantes da pesquisa (71,65%) afirmou achar importante a presença desses animais para o meio ambiente e responderam valores entre 6 (seis) e 10 (dez) onde deste absoluto 35% respondeu 10 (dez) declarando que esses animais são imensamente importantes (Gráfico 15).

De fato esses animais são bastante importantes para o meio ambiente, muitos répteis são úteis para os seres humanos, e não apenas como fontes de alimentos (FERRAND, et al., 2001), mas também na medicina popular (PINTO, 2011), na fabricação de medicamentos (BRYAN, 1930) e são de extraordinária importância em termos de equilíbrio ecológico em vários aspectos, bem como no controle de insetos,

controle de roedores e outros que podem se tornar pragas, na dispersão de sementes (CERÍACO, 2012) entre outros papéis importantes que estes animais desempenham, e por ocorrerem muitas vezes em densidades relativamente altas, esses animais possuem papel de grande importância no funcionamento dos ecossistemas brasileiros (MARTINS; MOLINA, 2008).

Apesar de mais da metade dos pesquisados (71,65%) na pergunta número 16 (dezesseis) terem consciência de que esses animais são importantes para o meio ambiente (Gráfico 15), o número dos que afirmaram na pergunta 18 (dezoito) realizar atos de extermínio também correspondeu a um valor bem elevado ultrapassando também mais da metade das pessoas entrevistadas para essa pesquisa (61,65%) (Gráfico 14). Isto ocorre em consequência da falta de informação de algumas pessoas que, por acreditarem que aquele animal é perigoso, optam por matá-lo sem ao menos separarem o que é mito do que é realidade, ignorando assim a importância que esse animal vivo pode exercer para o meio ambiente (FREITAS, 2013).

Os que ficaram indecisos ou não souberam responder e optaram por marcar 5 (cinco) como resposta somou 11,66% do total de entrevistados, contudo os que informaram não achar importante a presença desses animais para o meio ambiente, correspondeu a apenas 16,64% (Gráfico 15). Como já foi mencionado esse raciocínio lógico e errôneo é fruto de uma educação mal executada durante décadas em nosso país (FREITAS, 2003), erros conceituais em relação a esses animais estão presentes desde a escola, nos livros didáticos, fazendo com que conceitos equivocados perpetuem (COSENDEY; SALOMÃO, 2013).

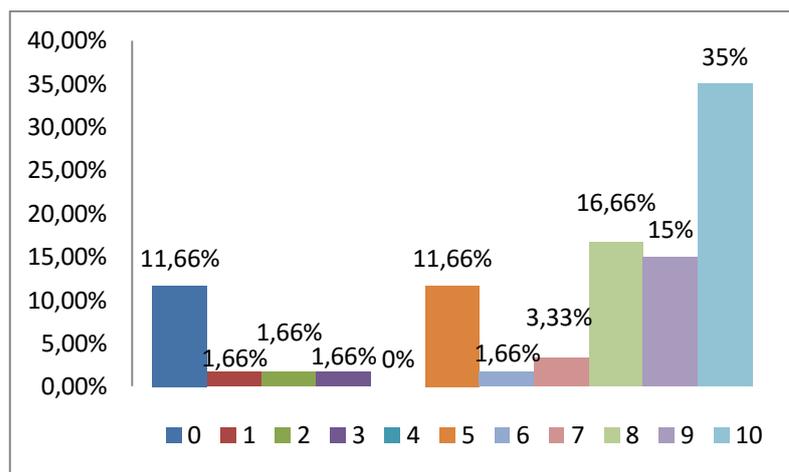


Gráfico 15: Questão relacionada a valores negativos e positivos. Pergunta de numero 16 (dezesseis) do questionário: Eu acho importante a presença desse animal para o meio ambiente.

Quando questionados na alternativa 19 (dezenove) relacionada a perseguição e preservação, com a pergunta: Eu acho que deveria haver mais preocupação acerca da preservação desses animais? Os que responderam achar que deveria haver uma maior preocupação com relação à preservação dos répteis, resultaram em 88,32%, de fato esta preocupação é claramente necessária tendo em vista resultados obtidos anteriormente nesta pesquisa a respeito de atos de extinção que vão totalmente contra a preocupação a respeito da preservação, isso pode ser visto na alternativa 17 (dezessete) onde 46,65% dos entrevistados afirmaram matar ou pedir para alguém matar esses animais, mesmo sabendo que os mesmos são de fundamental importância para o meio ambiente.

Estando o contato com esses animais cada vez mais comum devido o crescimento das cidades para dentro das áreas de habitats desses animais, tornam-se necessárias medidas com a finalidade de uma educação ambiental para que possam ser evitadas futuras extinções (COSENDEY; SALOMÃO, 2013), pois a falta de conhecimento que uma sociedade apresenta sobre determinadas espécies pode impulsionar seu extermínio indiscriminado o que levaria a um desequilíbrio para o meio ambiente (Pough et al. 2001).

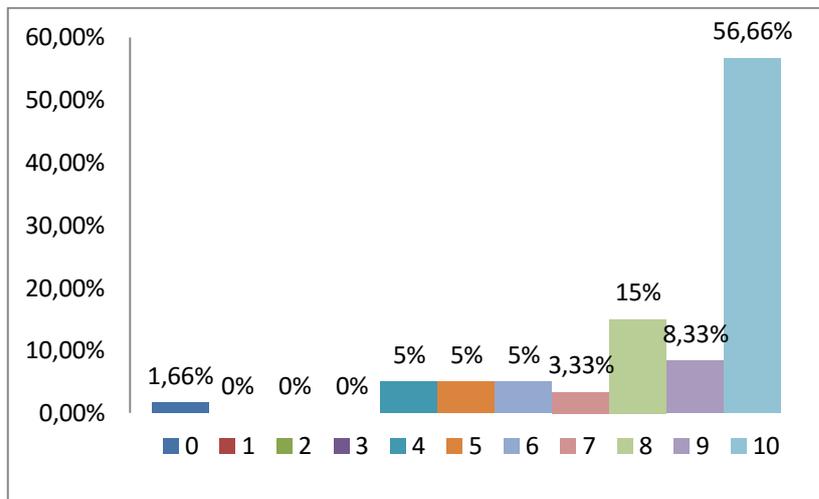


Gráfico 16: Questão relacionada à perseguição e preservação. Pergunta de numero 19 (dezenove) do questionário: Eu acho que deveria haver mais preocupação acerca da preservação desses animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou, através de uma amostra da população da cidade de Campina Grande e do distrito de São José Da Mata, ambos pertencentes ao estado da Paraíba, o quanto as tradições, mitos e crenças que são designadas como folclore, podem influenciar na percepção social e convívio com os répteis.

Após a aplicação dos questionários e análise dos dados, foi possível perceber que os conhecimentos prévios baseados nas credices populares, mitos, e equívocos, encontram-se presentes nas populações urbanas e rurais. Esta conclusão é importante, pois contradiz o senso comum de que as credices são características apenas das áreas rurais, inexistentes no meio urbano.

É fato que a destruição de habitat, poluição e mudanças climáticas colocam em risco a sobrevivência dessas espécies, mas é também conhecido que a complexa relação entre homem e esses animais, consiste em uma perseguição constante, através da captura, abate e atos de extermínio, como pode ser verificado nos resultados desta pesquisa.

Sendo resultado da crescente urbanização, o contato com esses animais tornou-se cada vez mais comum. Além da preocupação com a fauna, há ainda o problema de saúde pública, a divulgação de medidas de primeiros socorros inadequadas para acidente com répteis peçonhentos como as serpentes, isso pode levar a sérios problemas de saúde.

Desta forma torna-se claro a necessidade de medidas que proporcionem uma educação ambiental para que possam ser evitadas futuras extinções das mais variadas espécies de répteis e outros animais.

ABSTRACT

This paper aims to investigate through a sample of the population of the city of Campina Grande and district of São José Da Mata, both belonging to the state of Paraíba, how folklore can influence the social perception regarding the reptiles, this study has as a principle to ethnozoology, ethnobiology branch that investigates the knowledge, meaning and use of animals in human society, the research addresses issues concerning knowledge of reptiles by the population, issues related to positive and negative values on these animals and also issues related to the pursuit and preservation of these species, where from these questions, it was possible to identify the views of a group of participants chosen at random in broad areas of research regarding reptiles, the results obtained from the research will contribute to an analysis of the relationship between humans and reptiles the study area in order to gain knowledge of how folklore can influence the disharmony between men and reptiles, and thus can also consider whether the participants aware of the importance of preserving and benefits of reptiles, which favors or not the anti process - preservation.

Keywords: Reptiles, Folklore, Perception, preservation.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N.; PEREIRA-FILHO, G. A.; VIEIRA, K. S.; SANTANA, G.; VIEIRA, W. L.; ALMEIDA, W. Répteis e as populações humanas no Brasil: uma abordagem etnoherpetológica. NUPEEA, Recife, 2010, p. 123-147.

ALVES, R. R. N.; VIEIRA, W. L. S.; SANTANA, G. G. Reptiles used in traditional folk medicine: conservation implications. Springer Science, v. 17, n. 8, 2008, p 2039-2043

ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. Panorama atual, avanços e perspectivas futuras para a etnozootologia no Brasil. In: A etnozootologia no Brasil: Importância, status atual e perspectivas. (ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S). vol 7. 1 ed. NUPEEA, Recife, 2010, p 19-25

ARAÚJO, M. E. L. Serpentes: Sua influência na imaginação popular: Lendas, Crendices e Fatos. Natureza em Revista. v.5, 1978, p. 30-34

BASTANI, L. Ciência para todos: Erva venenosa. UFMG, Belo Horizonte, 2010. p. 71.

BEGOSSI, A. Extractive reserves in the Brazilian Amazon: An example to be followed in the Atlantic Forest. Brazilian Association for the Advancement of Science, Sao Paulo, V.50, n.1, 1998, p. 24-28.

Brasil - Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400>>. Acesso em 14 set. 2015.

BRYAN, C. P. Ancient Egyptian Medicine. The Papyrus Ebers, v. 1. Chicago. 1930, p 71-73

CARVALHO, D. D. O Folclore. Meloteca. São Paulo. 2010, p. 2

CERÍACO, L. M. P. Human attitudes towards herpetofauna: The influence of folklore and negative values on the conservation of amphibians and reptiles in Portugal. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 8, n. 8, Portugal, 2012, p 1-3

CERÍACO, L. M. P.; MARQUES, M. P.; MADEIRA N. C.; Vila-Viçosa, C. M. M.; Mendes, P. Folklore and traditional ecological knowledge of geckos in southern Portugal: implications for conservation and science. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v.7, n. 26. Portugal, 2011, p 1-5

Climate-Data.org, 2014. Disponível em: <<http://pt.climate-data.org/location/4449/>> Acessom em 15 Ago. 2015.

COSENDEY, B. N.; SALOMÃO, S. R. Visão sobre as serpentes: répteis ou monstros. In: Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, 9., 2013, Águas de Lindóia. 2013, p 1-3

COSTA-NETO, E. M. A etnozologia no Brasil: Um panorama bibliográfico. *Bioikos*, Feira de Santana, v. 14, n. 2, 2000, p. 31-45.

ELLEN, R. Indigenous knowledge of rainforest: Perception, extraction and conservation. University of Kent at Canterbury, *The GeoJournal Library*, Toronto, v. 44, 1997, p 87-99

FERRAND, N.; FERRAND, A. P.; GONÇALVES, H.; SEQUEIRA, F.; TEIXEIRA, J. Guia dos Anfíbios e Répteis de Portugal. 1º ed. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa, 2001, p 93-95

FREITAS, M. A.; SOUZA, D. G. S. Serpentes Brasileiras. Proquigel Química, Bahia, 2003, p 59-65.

Kellert, S. Values and perceptions of invertebrates. *Conservation Biology*, v.7 n. 4, 1993, 845–855.

KÖPPEN, W.; GEIGER, R. *Klimate der Erde*. Gotha: Verlag Justus Perthes. 1928.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3º Ed. Atlas, São Paulo, 1991, p 155-171

MARQUES, J. G. W. Pescando pescadores: etnoecologia Abrangente no baixo São Francisco Alagoano. NUPAUB/USP. São Paulo/Maceió, 1995, p. 101-105

MARTINS, M. R. C; MOLINA, F. B. Répteis. in: MARTINS, M. R. C (org.). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília, Ministério do meio ambiente, cap. 5, 2008, p. 326-377.

OVERAL, W. L. *Introducion to ethnozoology: What is or could be*. MPGE, Belém, 1990, p. 127-129.

PINTO, L. C. L. *Etnozoologia e conservação da biodiversidade em comunidades rurais da Serra do Ouro Branco*. 2011, 95p. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Biomas Tropicais), Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2011.

POUGH, F. H.; ANDREWS, R. M.; CADLE, J. E.; CRUMP, M. L.; SAVITZKY, A. H.; WELLS, K. D. Herpetology. 3ª ed. Prentice Hall, New Jersey, 2004. p 315-325.

POUGH, F. H.; ANDREWS, R. M.; CADLE, J. E.; CRUMP, M. L.; SAVITZKY, A. H.; WELLS, K. D. Herpetology. Prentice Hall, New Jersey, 2001, P 101-103

SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E. M. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozootologia. Revista Biotemas, Feira de Santana, v. 20, n. 4, 2007, p. 99-110

SAX, B. **The mythical zoo**: an A-Z of animals in world myth, legend, and literature. California: Abc-clio, 2001, p. 45-59

SOUTO, F. J. B; MARQUES, M. P.; MADEIRA N. C.. Patrimônio cultural e biológico: Desafios e perspectivas para conservação e uso. UNESP. Botucatu, 2014, p 14

TEIXEIRA, C. R. Estudos preliminares em etnoecologia desenvolvidos na Ilha Canelas (Bragança - PA. In: Simpósio de etnobiologia e etnoecologia, Feira de Santana, UEFS, 1996, p. 63

WILSON, E. O. **Biofilia**. Fondo de Cultura Económica, Cidade del México, 1989, p. 15-17